



ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM UMA SALA DE BERÇÁRIO

Ana Lúcia Francisca dos Santos ¹
Elisângela Santos Pereira.¹
Joana Mirna Medeiros Santos¹
Núbia Paiva ²

RESUMO

O currículo ofertado pela Universidade do Estado da Bahia ao curso de Pedagogia possibilita o educando em formação fazer uso da teoria, da prática e de conhecimento empírico na efetivação do ensino-aprendizagem em espaços destinados aos estágios supervisionados. O presente trabalho aborda as contribuições do estágio para a formação docente, contextualizado a política curricular do curso de pedagogia atrelado a um relato da experiência de estágio supervisionado na Educação Infantil em uma sala de grupo², com o tema: Musicalização: uma linguagem do movimento para crianças pequenas. Esse estágio é o segundo momento de contato com a docência, onde os conhecimentos adquiridos do início até o presente momento do curso são experienciados na prática, no intuito de promover ensino e aprendizagem a todos os sujeitos envolvidos neste processo. O objetivo do trabalho é refletir sobre as experiências e as vivências do período de estágio como aspectos importantes e significativos para a formação docente, diante de alterações na política curricular do curso de pedagogia. A pesquisa assumiu uma abordagem metodológica de caráter qualitativo, uma vez que a mesma não objetiva números como resultados, e faz uso de revisão bibliográfica para embasar teoricamente a questão proposta na pesquisa.

PALAVRAS CHAVES: Formação docente; Estágio Supervisionado; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A graduação em Pedagogia está intimamente ligada à formação do professor, à didática e às práticas metodológicas adotadas dentro dos espaços de aprendizagem. Formar um professor envolve um processo que ultrapassa a teoria de ensino, e evidencia a possibilidade do diálogo entre teoria e prática, é a oportunidade de colocar o graduando diante de uma experiência enriquecida de realidades distintas, somando experiências formadoras enquanto futuros profissionais do magistério.

O espaço reservado a este estágio fez uso da temática “musicalização” pensando em práticas que estimulassem o desenvolvimento integral da criança. Neste período de regência, não só foi possível levar uma metodologia de ensino para as crianças, mas

¹ Graduanda do Sexto Semestre de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/CAMPUS XVI

Ana Lúcia Francisca dos Santos- santosanaan7@gmail.com

Elisângela Santos Pereira - elisangelasantosp@hotmail.com

Joana Mirna Medeiros Santos – jozinhajd@hotmail.com

²Docente na Universidade do Estado da Bahia – UNEB/CAMPUS XVI

Núbia Paiva - paivanubia@yahoo.com.br



também foi plausível fazer o uso de reflexões acerca da construção docente, a partir deste estágio.

Diante do contexto da turma do grupo 02 da Creche Rená Marque Dourado, no município de Irecê-BA, esta pesquisa propôs fazer uma análise de como o estágio supervisionado em Educação Infantil contribui na formação docente, e na construção da identidade do professor de Educação Infantil. No intuito de responder a este questionamento, utilizamos como instrumento de coleta de dados observações e anotações em diário de bordo, na finalidade de identificar pontos relevantes que mostram a importância da experiência de estágio no processo de formação docente.

REFERENCIAL TEORICO

Com a aprovação das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Pedagogia (CNE/2006), o curso passou a ser um espaço de formação que abrange a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, assim, o currículo do curso de licenciatura pedagógica deve contemplar conteúdos teóricos e estágios docentes em creches e pré-escolas. Essa política curricular deve ser considerada no interior do quadro de pensamento sobre diversas questões que tangem a um conjunto discursivo dos textos oficiais, e entre as temáticas mais urgentes podemos destacar

O distanciamento entre formação inicial superior e a educação básica, que tem resultado em desconsiderar as especificidades das etapas da educação básica e dos conhecimentos que constituem seus currículos; o isolamento das instituições formadoras; a baixa qualidade da formação dos professores; a desarticulação (fragmentação) entre teoria e prática; a desvalorização da pesquisa. (Osório, 2018, p171)

Desde então, os currículos das IES se encontram com a necessidade de reformulação, afim de atender uma formação docente que contemple mais efetivamente a realidade das escolas brasileiras. Pimenta (2001) ressalta que devido às denúncias acerca dos cursos de Pedagogia que eram excessivamente teóricos, foi necessário pensar situações em que o futuro professor desenvolva habilidades docentes de forma eficiente, em momentos supervisionados de ensino.

Sendo assim, essa política curricular tem provocado mudanças tanto na prática dos orientadores de estágio, como no próprio currículo do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ CAMPUS XVI. Nesse contexto, o



currículo pensa o estágio de Educação Infantil em dois momentos: o de observação, que garante vinte horas para poder conhecer a maneira em que se dá o processo de ensino aprendizagem na escola como um todo e na sala de aula como um ambiente mais específico; e a outra fase em que se experiencia na regência prática do que foi aprendido na universidade.

Um dos diferenciais dessa experiência específica que retrata a aproximação da universidade com o ambiente escolar, foi contemplar as informações e a compreensão do contexto dessas instituições educativas através de um encontro (mesa redonda no espaço da Universidade) com os profissionais atuantes nas escolas, antes do início do estágio. Tratou-se de uma atividade tanto de preparação para a compreensão da cultura escolar na qual os estagiários iriam atuar, quanto formativa. Nesse sentido pudemos discutir o currículo e as práticas das escolas envolvidas no estágio, contribuindo com nossa pesquisa na compreensão do contexto sociocultural real de uma Creche do programa Proinfância situada em um bairro formado por casas populares financiadas pelo governo federal.

Discutir questões acerca da formação de professores em um estágio realizado na educação infantil e exclusivamente em sala de berçário tem um caráter especial, uma vez que a metodologia utilizada para crianças pequenas deve ser diferenciada. Clark e Yinger apud Nóvoa (1999) abordam que cada situação de ensino é única e como tal pode dizer-se que os professores estão sempre a fazer uso da sua criatividade para resolver problemas levantados.

As habilidades técnicas que um professor deve desenvolver e que deveriam construir o conteúdo de um microensino. São elas: espontaneidade (sentir-se confortável no papel de professor); tempo (utilizar o tempo de que dispõe para desenvolver a ação de ensino-aprendizagem obtendo o máximo de produtividade); variação de estímulo (utilização de vários recursos); perguntar (saber o que, como e quando perguntar); reforço (mostrar ao aluno a importância do seu desempenho na aula). (Pimenta, 2001, p.53)

Ainda de acordo a Pimenta (2001) um curso de formação estará dando conta do aspecto



prático da profissão na medida em que possibilite o treinamento, em situações experimentais, de determinadas habilidades consideradas a priori como necessárias para o bom desempenho do docente. Nesta perspectiva o graduando se depara com a situação de enxergar pela primeira vez como um professor e dentro de uma identidade docente.

Sobre a construção da identidade docente, Pimenta (2005) diz que

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistêmica das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angustias e anseios, do sentido que tem em sua vida de professor. (Pimenta, 2005, p.19)

O Estágio supervisionado possibilita ao graduando construir através das reflexões sobre a sua prática os caminhos do 'eu' professor, permitindo a esta educação a experimentação da sua futura vida profissional.

METODOLOGIA

A pesquisa é um processo contínuo, ela permite aproximações sucessivas da realidade que fornece subsídios para a intervenção real. Minayo (2008) configura a pesquisa como:

Atividade básica das Ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados (MINAYO, 2008, p.23)

Sendo assim, o conhecimento é considerado como um processo constante de transformação, paciência e significação, levando a entender dentro desta complexidade que o uso da ciência deve se encaixar dentro do contexto de organização social, e não como uma instância acima de todas as outras.



A realização desta pesquisa preza pela questão de conhecer os caminhos da formação docente na sala de educação infantil, a abordagem metodológica para a realização deste estudo se dá através da abordagem qualitativa, pois esta investigação tem como premissa coletar, descrever e refletir sobre os dados obtidos no percurso do estágio em Educação Infantil na finalidade de entender como este colabora para na formação docente.

Com base nesta defesa, esta investigação, utilizou em seu recorte metodológico a abordagem qualitativa, por meio de pesquisa participante utilizando procedimentos e instrumentos que possibilitem obter dados e informações com a maior precisão possível. Apoiando-se no recurso de técnicas por intermédio da observação e de instrumentos (diário de bordo, imagens e/ou fotografias) podendo ser completado com temas relacionados ao assunto estudado no intuito de facilitar o entendimento.

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (Gil, 2002, p. 53)

A observação se deu por um período de vinte dias, onde houve anotações de muitas informações escritas que foram registradas no caderno de bordo, e houve registro de informações factuais por intermédio de fotografias.

RESULTADOS

Com tudo que fora apresentado, podemos destacar e comprovar que o estágio supervisionado na Educação Infantil na sala do grupo 2 foi de fundamental importância no processo de formação docente, uma vez que este momento pode nos proporcionar o paralelo entre o conhecimento do que foi adquirido no decorrer do curso e a prática docente. Cabendo aqui destacar que alcançamos o resultado almejado, pois este período foi propício para contextualizar o saber em ações de aprendizagem. Sendo propício também atender ao intuito de reformulação da política curricular da UNEB de



aproximação entre universidade e realidade escolar e de preparação para um olhar pesquisador dos futuros docentes diante do contexto educacional.

Com o intuito de “levar” musicalização para as crianças de dois anos, conseguimos desenvolver mecanismos que interligasse a criança não só no mundo da música, mas que a partir dali desenvolvesse uma melhor performance corporal, mental, de concentração, ritmo e habilidades distintas. Neste contexto, compreendermos que nossos objetivos de aprendizagem e envolvimento foram alcançados, a partir do momento em que as crianças se “agarravam” na forma de construir seu instrumento, de utilizá-lo e de querer tomar posse e o entusiasmo e autonomia ao saber que foi ele quem o fez.

Para ilustrar o engajamento das crianças explanaremos aqui algumas situações marcantes. A primeira delas aconteceu em nosso primeiro encontro, aonde juntamente com as crianças tivemos um momento de oficina com um professor convidado, construímos muitos instrumentos com materiais reciclados, montamos uma grande banda, tocamos, cantamos, participamos todos de maneira empolgante, até que para a nossa surpresa uma criança espontaneamente olhou para a professora auxiliar da sala e mencionou: Esta tarde foi maravilhosa!

O segundo dia a aula aconteceu no pátio, fizemos uso dos instrumentos da aula anterior e acrescentamos sentimentos e pintura, as crianças tocavam o instrumento demonstrando seus sentimentos e depois relatavam através de desenhos. Expressando tristeza, raiva, amor e faziam o mesmo procedimento. Eles se envolveram de uma medida tão intensa na atividade proposta que a professora de Artes avaliou este momento como um período significativo para os alunos, pois uma destas crianças que não se envolvia por muito tempo nas atividades propostas, não queria que esta atividade acabasse.

Já quase em um dos últimos dias de estágio houve a construção de um pau chuva esférico, um instrumento encantador tanto para eles, quanto para nós. Eles colocavam os grãos de feijão dentro de conduítes, colocavam as bolinhas na extremidade, depois de terminado iam ao espelho conversar com este instrumento, usavam no pescoço como chocalho. Se envolveram de maneira que não queriam deixar estes instrumentos nem para lancharem. Em cada atividade proposta o objetivo era desenvolver ludicidade nas crianças de forma que fosse trabalhada a coordenação motora, movimento de pinça, lateralidade, concentração, partes do corpo. E em cada uma destas atividades, dentro da perspectiva da formação docente foi possível observar o quanto a maneira que a interação e a participação das professoras contribuem para os bons resultados das propostas lúdicas.



Esse aspecto desenvolve em nós, futuras docentes, uma escuta sensível para interagir e compreender a forma de se comunicar de uma criança de 02 (dois) anos, entender que não basta falar, apontar, mas estar perto, compreendendo o que sentem, o que querem, e pouco a pouco como registram suas sensações.

Este estágio supervisionado demandou tempo e dedicação em cada uma das atividades, mas da mesma forma nos atentou para a compreensão do quanto esta etapa é crucial no percurso contínuo do ser professor, pois as experiências aqui vivenciadas servirão de lição de aprendizagens no decorrer de todas as práticas posteriores a ela.

CONCLUSÃO

Diante dos fatos expostos fica perceptível que o estágio supervisionado é um momento que envolve teoria e prática, que envolve reflexões sobre a necessidade de mudanças na política curricular das Universidades, tornando cada vez mais real e próxima a relação entre escola e Universidade. Este momento propõe um leque de oportunidades para que o graduando de pedagogia vivencie e tenha contato com experiências que se aproximam do seu futuro campo profissional. Dentro desta atuação o graduando alça vãos de aprendizagem adquiridos por meio das reflexões e das críticas acerca de cada ação desenvolvida no decorrer do estágio, este momento é de enorme importância para a formação docente, uma vez que este estagiário se tornará em pouco tempo um mediador de uma sala de aula.

REFERENCIAS:

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º 1, 15 maio 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília DF, 10 maio 2006. Seção 1, p. 11. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

Gil, A. C. 1999. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008

I Seminário de
Políticas Públicas Educacionais:
desafios e perspectivas após o
Golpe de 2016

1, 2 e 3 de Agosto de 2018.



NÓVOA, A. **Profissão professor**. 2 ed. Porto: Porto, 1999

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade e Teoria Prática?**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OSÓRIO, Maria Rejane Vieira. **Diretrizes Curriculares e Professores Formadores**. Edc. Real. Vol.43 nº. Porto Alegre. Jan/Mar.2018. Epub 21- Set - 2017